

## NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

**BOJORGE, Horacio: Curso sobre Los Salmos. Introducción General y Textos Comentados** (Salmos 1 al 5 y 117), 80 pp., 16,5 x 23,5 cm, Mosaca Hnos. S.A. - Editores, Montevideo, Uruguai, 1976.

O presente volume, escrito pelo conhecido exegeta Horacio Bojorge, uruguaio, autor de "La Figura de Maria através de los Evangelistas" (cfr. nota bibliográfica em *Perspectiva Teológica* 15 (1976), p. 91) e de inúmeros artigos na *REVISTA BÍBLICA E PERSPECTIVA TEOLÓGICA*, divide-se em duas grandes partes: 1ª. Introdução Geral em que são abordados os seguintes temas: o saltério, generalidades literárias, a canção hebraica, o texto dos salmos, breve história e principais escolas de interpretação dos salmos, e classificação dos salmos em grupos ou gêneros; 2ª - Textos comentados.

Nesta segunda parte comenta o salmo 1 e que lhe permite se ocupar com os salmos sapienciais; o salmo 2 e os salmos do rei; o salmo 3 e salmos de lamentação (I), salmo 4 e salmos de petição; salmo 5 e salmos de lamentação (II); - salmo 117 e hinos de louvor. Traz ainda uma bibliografia de fácil acesso para quem quiser aprofundar os temas estudados pelo autor.

É um livro essencialmente didático e que ajudará a todos aqueles que quiserem conhecer um pouco desta riqueza que são os salmos.

I. N.

**Evangelho de Mateus**, tradução do texto original de Frei Gilberto Gorgulho e Ana Flora Anderson, (Col. Deus Fala Hoje), 86 pp., 12,5 x 18 cm, Edições Paulinas, São Paulo, Brasil, 1973, 2ª edição revista e corrigida.

Na Introdução os tradutores afirmam que "esta tradução quer ser uma ajuda para todos aqueles que trabalham na evangelização do Povo de Deus. To-

dos procuram um texto português que seja, ao mesmo tempo, fiel ao original grego e compreensível pelo povo. Fazer uma tradução nestes moldes é tarefa

muito difícil". Sem dúvida, fazer uma tradução fiel à linguagem do povo de nossa terra é bem mais difícil do que fazer uma tradução que seja fiel ao original grego ou hebraico. Conciliar os dois objetivos é uma tarefa bem mais exigente. Mas trata-se sem dúvida, de uma tarefa urgente para o povo. Acertadamente afirma Carlos Mesters: "Para o bem do povo é muito mais urgente e proveitoso que se tente uma tradução do texto original para uma linguagem realmente popular, mesmo que for uma tradução imperfeita. Quais os critérios de uma tradução perfeita? Não existem, pois dependem da visão que cada um tem da Bíblia e da revelação. Talvez sejam o bem do povo!" (Cfr. SEDOC 9(1976), p. 344).

A presente tradução se insere nesta perspectiva. Os tradutores, há vários anos em contato com o povo da periferia de São

Paulo, tentam realmente uma tradução que seja fiel ao homem de hoje e em grande parte o conseguem.

Ressaltam nesta tradução os títulos que são dados aos diferentes tópicos em que se dividem os capítulos. São títulos que conseguem resumir muito bem o sentido e a mensagem de cada tópico.

A letra com que está impresso este Evangelho é bastante grande, tornando a leitura mais fácil para o povo. Os números dos capítulos e versículos são igualmente bem visíveis. São particularidades que para quem está habituado a lidar com livros pouco importam, mas para quem lê com dificuldade, não tendo vista boa, e sendo este o público que a tradução quer atingir, são muito importantes.

I. N.

RAHNER, Karl e outros (dir): **Sacramentum Mundi. Enciclopedia Teológica.** Tomo sexto: **Relíquias - Zoroastro.** 1040 colunas, 25 x 16,5 cm, Editorial Herder, Barcelona, 1976.

Com este volume Editorial Herder de Barcelona conclui a publicação da edição castelhana de *Sacramentum Mundi*, sob a direção de Juan Alfaro e José M. Fondevila. *Sacramentum Mundi*, obra escrita por especialistas dos mais diversos campos da teologia e ciências afins, já é suficientemente conhecida nos ambientes teológicos e pasto-

rais. Elaborada após o Vaticano II, tomando em conta os horizontes científico-culturais de nosso tempo, a Enciclopédia apresenta a situação da teologia atual, orientada, dentro de limitações, para a pastoral. A obra conclui com quatro índices, sendo o 2º e 3º de grande valor. 1º "Índice de artículos y remisiones de los seis tomos".

2º Índice de Materiais". O responsável deste índice, Kurt H. Janssen, escreve: "Queremos mostrar sobre todo la interrelación temática de los artículos que aparecen en esta enciclopedia. Además, pondremos aquí una serie de temas, que pertenecen a los conceptos fundamentales de una nomenclatura teológica, en relación con los títulos de nuestra obra". Abundantemente rico em relações, este índice pode ser de utilidade para o leitor interessado na ampliação de um determinado tema. 3º "Índice Sistemático": abarca, em muitas divisões e itens, os seguintes onze campos: filosofia, ciências bíblicas, teologia fundamental, teologia

dogmática, histórica da inteligência cristã da fé, teologia moral, teologia espiritual, direito canônico, história da Igreja, teologia prática e orientação para organizar o curso de introdução teológica. 4º "Índice de Colaboradores", que indica também os artigos escritos por cada autor. "Sacramentum Mundi" é uma obra indispensável para professores e estudantes de teologia, para todos que por interesse pessoal ou por necessidade pastoral desejam um instrumento de informação teológico-pastoral atualizado (enquanto é possível).

C. L. B.

**FIOLET, H. A. M.: Hacia una nueva teologia cristiana. Realidad terrena y encuentro con Dios.** Tradução do original holandês por Constantino Ruiz Garrido. 300 pp., 21,5 x 14 cm. Editorial Herder, Barcelona, 1974.

Fiolet, teólogo católico e ecumenista, frente aos problemas que a secularização e as ciências modernas lançam à teologia cristã, apresenta de um modo acessível vias de soluções, baseadas nas concepções correntes da teologia atual. Trata-se de uma síntese sugestiva, embora não apresente soluções originais.

O autor julga que o pensamento grego dualista é o causador por excelência do mal estar teológico cristão, da oposição

entrê alma e corpo, natural e sobrenatural, criação e aliança, homem e Deus. Fiolet, retornando ao pensamento mais unitário da bíblia, mais de acordo com a concepção histórico-evolucionista da atualidade, aborda, entre outros, os seguintes temas: a relação entre o homem e Deus, entre a criação e a aliança, o problema teológico da origem do homem e de sua imortalidade, o pecado original. A perspectiva salvífico-cristológica está presente em

todos os capítulos. O capítulo quinto trata das repercussões do pensamento dualista nas realidades centrais do cristianismo.

Berkhof, protestante, na apresentação do livro de seu amigo e companheiro nos diálogos ecumênicos, faz, entre outras, as seguintes perguntas (e com razão): "É realmente o pensamento grego tão dualista? É ele o culpado de tudo? A alienação entre a igreja e o mundo reside unicamente neste malentendido dualista? Não se encontra o Evangelho sempre em perpendicularidade com a existência, e, neste sentido, em posi-

ção dualista em relação à existência? Pode-se superar este dualismo alguma vez completamente? Pode-se escutar a palavra de Deus unicamente na realidade terrena? Não é necessário que esta realidade seja iluminada com a palavra (de Deus)?" (p. 13).

Alguns temas retornam em dois ou três capítulos, o que faz supor que o livro é uma composição de artigos.

A editora da tradução, por um lapso qualquer, esqueceu de colocar o ano da publicação do original holandês.

C. L. B.

**RATZINGER, Joseph: A união das nações. Uma visão dos Padres da Igreja.** Tradução do original alemão por Frans van de Water. 86 pp., 21 x 14 cm. Edições Loyola, São Paulo, 1975.

Ratzinger apresenta neste livro a "relação entre o nacional e o universalmente humano conforme a mente dos Padres da Igreja" (p. 7), especificada por Orígenes e Agostinho. Trata-se de uma palestra proferida numa Semana Universitária de Salzburgo. A temática abordada pelo autor é de grande atualidade: as perspectivas e fundamentos filosófico-religiosos das "nações", de acordo com a mentalidade da época, e a relação das "nações" com a "comunidade cris-

tã". O assunto, embora não abordado exaustivamente, além de oferecer elementos para a compreensão da posição de Orígenes e Agostinho sobre este tema, pode iluminar e fornecer pistas para a reflexão e prática nos candentes problemas da relação entre o povo de Deus e as "nações", e da relação entre a concepção do homem e da polis baseada na revelação cristã e as concepções baseadas em outras religiões e filosofias.

C. L. B.

CUSSIANOVICH, Alejandro: **Nos ha liberado** (Col. Pedal 12). 180 pp., 18 x 12 cm. Ediciones Sígueme. Salamanca. Espanha. 1973.

O autor reorganiza as idéias centrais de Gustavo Gutiérrez em "Teología de la liberación" e as apresenta num tripé fundamental - "VER-JULGAR-AGIR".

A intenção deste trabalho é específica: servir de subsídio para uma reflexão crítica no caminho da libertação (no mais amplo sentido).

É um livro que se movimenta dentro de um contexto religioso preciso, ou seja, de uma fé que

exige transformação das estruturas opressivas latino-americanas. A ninguém cabe ficar fora deste processo libertatório.

Pode-se dizer que é didático, professoral, cristalino nas suas intenções. Destina-se a grupos de reflexão, preocupados com a situação do homem latino-americano.

J. N. S.

VILLEGAS, Juan: **Aplicación del Concilio de Trento en hispanoamerica 1564-1600**. Provincia eclesiástica del Perú. (Cadernos del I. T. U. nº 3) 302 pp., 22 x 16 cm. Montevideu. 1975.

O leitor latinoamericano encontrará nestas páginas o resultado de uma investigação histórica que lhe sugerirá a existência de um passado vivido em comum mas rico em particularidades regionais e circunstanciais.

O historiador encontrará incentivo para alimentar seus interesses pela história colonial, eclesial, regional, social, jurídica.

O crente latinoamericano informar-se-á sobre um capítulo da história de umas Igrejas particulares hispanoamericanas. As Igrejas de fins do séc. XVI se

colocaram com generosidade a aplicar a norma tridentina.

O autor é um jesuíta uruguaio, que publicou tese com o mesmo título deste livro, mas em alemão, orientado pelo Prof. Richard Konetzke, catedrático da universidade de Colônia, Alemanha. A edição em castelhano é enriquecida, porém, com ampla bibliografia e apêndices.

Uma pergunta percorre as páginas deste livro: Os bispos da província eclesiástica do Peru aplicaram o Concílio de Trento em suas dioceses? Há importante estudo sobre os Concílios Provinciais de Lima, sobre San-

to Toríbio de Mogrovejo e outros bispos latinoamericanos. Tradução dos catecismos em quechua e aimara, proibição de ordenar padres que não souberem a língua indígena, obrigação dos bispos de residir nas suas dioceses, conflitos entre a

Igreja e o estado (padroado), as reduções indígenas a cargo dos jesuitas. Estes são apenas alguns dos assuntos abordados neste livro.

B. J. O.

PANNENBERG, Wolfhart: **Teología y Reino de Dios** (Col. Estudios Sígueme, 4). Tradução do original alemão de Antonio Caparrós. 126 pp., 21 x 12 cm. Ediciones Sígueme, Salamanca, Espanha, 1974.

Esta pequena obra é um compêndio do pensamento teológico de Pannenberg sobre Deus, a Igreja e a Ética. Todos os capítulos desenvolvem-se dentro da mesma idéia fundamental: o futuro do Reino de Deus já está presente no mundo, não para excluí-lo mas para levá-lo à plenitude. Este Reino se fez presente em Jesus de Nazaré, co-

mo antecipação do futuro do Mundo. Nele Deus manifestou o seu ser. Há uma relação formal entre o ser e a manifestação, mas esta relação tem apenas um valor aproximativo para a descrição da revelação de Deus em Jesus Cristo.

J. R. J.

PANNENBERG, Wolfhart: **El hombre como problema. Hacia una antropología teológica**. Traduzido do original alemão por Rufino Jimeno. 208 pp., 20 x 12,5 cm. Editorial Herder, Barcelona, Espanha, 1976.

Um dos anseios espirituais do nosso tempo é conseguir uma ciência completa sobre o homem. Nesta meta uniram-se os mais diferentes ramos do conhecimento humano. Biólogos, Filósofos, Juristas, Sociólogos, Psicólogos, Médicos e Teólogos compartilham as suas opiniões e, inclusive, chegam, até certo

ponto, a uma linguagem comum. Estas ciências que se ocupam do homem irão substituir, na consciência geral, o lugar que a metafísica ocupou em séculos passados.

Nos onze capítulos desta obra, Pannenberg desenvolve alguns temas de Antropologia Teológica. Os temas tratados

são os seguintes: Abertura ao Mundo e Abertura a Deus; Superar a existência com imaginação; Segurança em vez de confiança?; Esperança para além da Morte; Destino do homem e o eu pessoal; O tempo, a eternidade e o juízo; A pessoa na sociedade; Ao direito pelo amor; O processo da Sociedade; Tradi-

ção e revolução; O homem como história.

Nestes capítulos o autor examina os resultados alcançados pelas ciências do homem e procura desenvolver, a partir destes resultados, alguns temas de Antropologia Teológica.

J. R. J.

**EVELY, Louis: La cosa empezó en Galilea. Meditaciones sobre el evangelio según el año litúrgico.** Ciclo A; B e C (Col. 40; 41; 42). Tradução dos originais franceses por Luis Legaz. 218; 196 e 228 pp., 18 x 12 cm. Ediciones Sígueme, Salamanca, Espanha. 1975.

A obra recolhe em três volumes, seguindo o novo ciclo litúrgico (festas e domingos), meditações recentes de Evely sobre os evangelhos sinóticos e homilias já publicadas há mais anos. Convencido da importância e atualidade da palavra divina para a vida dos cristãos, o autor relaciona-a vigorosamente com fatos, realidades do dia a dia.

Os três volumes podem servir não só de subsídio aos que anunciam a palavra de Deus, mas a todos que desejarem reflexões oportunas e acessíveis sobre os evangelhos. De utilidade prática é, em cada volume, o índice de passagens bíblicas comentadas.

C. L. B.

**REIS, Mário G.: Divórcio ou Ministério da Família?** 72 pp., 18,5 x 12,5 cm. Edições Loyola. São Paulo, 1975.

A família é a cédula mãe da sociedade. Diversas causas abalam sua vida, procurando desagregá-la cada vez mais. O divórcio, defendido e propalado em toda parte não é solução. Mário Reis, nesta pequena brochura, densa em conteúdo, apresenta sugestões e medidas positivas para revigorar e asse-

gurar a vida da família. Na primeira parte, "Divórcio: cancro social", o autor discorre sobre as nefastas conseqüências do divórcio, radicalmente contrário ao autêntico amor. A segunda parte, "A crise geral do Instituto da Família no mundo moderno", analisa as causas desta crise e propõe medidas concretas para

fortalecer a família. No terceiro item, desta parte, o autor desmistifica os "exageros" das estatísticas relativas à fome no mundo, com dados concretos e possibilidades reais de alimentar a humanidade, sem recorrer a medidas drásticas, relativas à natalidade. Na terceira parte, "Deus e a família", Reis reflete à luz da revelação sobre a missão social da família, missão que

começa na própria casa. Na quarta e última parte, "Perspectivas de uma solução", o autor, depois de dar "alguns princípios normativos", apresenta a elaboração concreta do "Ministério da Família" para o Brasil. O livro, útil para todos, é uma colaboração sugestiva e positiva em favor das famílias brasileiras.

C. L. B.

GUIMARÃES, Almir Ribeiro: **Construção do Matrimônio**. 66 pp., 21 x 13,5 cm. Editora Vozes. Petrópolis. 1975.

O matrimônio e a família estão violentamente ameaçados na sociedade atual. Os casais e as famílias necessitam auxílios vigorosos para fomentar a sua vida. Frei Almir, com suas reflexões - meditações, fornece subsídios valiosos para a "construção do matrimônio". Em oito breves capítulos aborda realidades centrais da vida matrimonial-familiar. I. "Conhece-te a ti mesmo": ajuda os cônjuges, como pessoas e como casal, a se conhecerem. II. "Unidos no amor de Deus", mostra o matrimônio, como sacramento, na realidade sacramental da Igreja e dos designios de Deus. III. "Família e diálogo": quer ajudar os cônjuges a descobrir a necessidade do diálogo mútuo e com os filhos; dá pistas concretas para vivê-lo. IV. "A família no mundo moderno" e V. "Construção do matrimônio": apresentam a situação

da família no mundo atual; fornecem pistas de solução e elementos importantes para espiritualidade e vida conjugal-familiar. VI. "Igreja doméstica": introduz a família na sua realidade eclesial, vida de fé, de oração e participação eucarística. VII. "Paternidade e maternidade": mostra a missão, as alegrias e apreensões de "ser pai", "ser mãe". O último capítulo (VIII) relata três "estórias da vida" familiar. O livro, como diz o próprio autor, não tem nada de extraordinário (p. 5). Nem é necessário! Pois as realidades simples e diárias da vida matrimonial e familiar, em meio às lutas e dificuldades, estão plenas de riquezas humano-divinas. Basta conscientizá-las e vivê-las com amor para que a vida se transforme. As reflexões do autor são um auxílio para esta conscientização.

C. L. B.

VILLELA, Lúcia Jordão: **O assunto é mulher**. 98 pp., 18 x 13 cm. Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 1975.

A autora, na primeira parte, apresenta em traços rápidos "a posição da mulher no mundo", algumas "características de sua personalidade", como "envelhecer", a missão de sua maternidade física e espiritual. Esta parte conclui com algumas con-

siderações sobre a "Mãe das mães": Maria Santíssima. Na segunda parte a autora descreve de modo breve e atraente a vida de nove "grandes figuras femininas" imbuídas do espírito evangélico.

C. L. B.

VILLAÇA, Antonio Carlos: **História da Questão Religiosa**. 178 pp., 21 x 13,5 cm. Livraria Francisco Alves Editora, Rio de Janeiro, 1974.

Um livro seguro e recomendável. "Há historiadores brasileiros que simplesmente não se referem à Questão Religiosa"; regalistas a julgam um incidente; liberais radicais e maçons têm outras versões sobre o célebre episódio da história do Brasil. Na "Introdução", Villaça apresenta com muita erudição os nomes e as posições dos historiadores brasileiros diante dos acontecimentos dos anos 1872-1875. "Fascina-me esta multiplicidade das visões" afirma mais uma vez pelo fim (p. 151).

Sobre este fundo geral escreve então a sua própria crônica dos fatos. Estilo breve, conciso, vivaz. Coloca diante do leitor as pessoas e seus atos na exata concatenação cronológica, psicológica, social.

Aparecem em sua fisionomia espiritual concreta, seja a dos dois Bispos, Dom Vital e Dom

Antônio Macedo Costa, seja a do Imperador Dom Pedro II, do Barão de Rio Branco e de tantos outros. A Imprensa está aí com os nomes dos jornais e dos articulistas. Os documentos importantes falam no seu próprio texto.

Seguidamente o autor, conhecedor das fontes, confronta as suas afirmações com as de outros historiadores. As pp. 157-177 arrolam toda a bibliografia sobre o assunto, primeiro dos livros, depois das publicações periódicas, desde 1874 até agora. O autor preocupa-se com o pormenor exato, mas também com a avaliação global e o inserimento das coisas no horizonte mais vasto da história moderna. Não contradiz a Tristão de Athayde, quando divide a história religiosa do Brasil em duas partes: antes e depois de Dom Vital. Isto pode ser admitido, se se considera a relação

entre Questão Religiosa e o advento da República com a conseqüente separação entre Estado e Igreja. Dom Vital deferiu os primeiros golpes contra um sistema, que outros derrubaram. Tristão percebe também a possibilidade de transformar Dom

Vial em "São" Vital. É, realmente, uma grande figura, a do humilde capuchinho brasileiro, feito bispo aos 26 anos, morto com 33 anos e meio, em Paris, aos 4.7.1878.

F. L.

COLOMER, Eusebi: **De la Edad Media al Renacimiento.** Ramon Llull, Nicolás de Cusa, Juan Pico della Mirandola, 14,1 x 21,6 cm. Rustica 375 ptas. Editorial Herder, Barcelona 1975.

Um estudo novo dessa época de profunda transformação, de grandes sombras e luzes, é sempre bem-vindo, quando haurido diretamente das fontes do tempo. É o caso do livro de E. Colomer, professor de filosofia em S. Cugat del Vallès, Barcelona, un catalán que por interesse pessoal se dedicou por muito tempo à pesquisa sobre a figura ímpar do seu contemporâneo Raimundo Lullo (em catalão: Llull). Dele nem se sabem bem as datas de nascimento e da morte (ca. 1232-1316). Era casado, tinham um filho, ficou eremita, tornou-se "o maior missionário dos muçulmanos da Idade Média" (Altaner), viajou pela Europa, África do Norte, Ásia até Armênia e os Tártaros, estudou o hebraico e o árabe, conseguiu que o Concílio de Vienne (1311) prescrevesse estas cátedras para as maiores Universidades do tempo, e - deixou entre 250 - 300 escritos filosóficos, teológicos, científi-

cos, místicos, elevando a língua "catalã à dignidade de língua literária". É venerado como beato.

O livro de Colomer é, pois, uma contribuição valiosíssima para a história da filosofia e teologia dessa época. Acompanha as idéias de Llull para a Cartuja de Vauvert em Paris, para Heimeric van den Velde em Colonia e Lovaina, e principalmente para o Cardeal Nicolau de Cusa (1401-1464) e o conde italiano João Pico della Mirandola (1463-1494). São pensadores de dois mundos, da Idade Média que terminou e da Renascença, que começa, e de uma época que alarga os contatos culturais com a África muçulmana, com a Ásia bizantina, islâmica e pagã, e, por fim, com a América. Daí as novas tentativas destes três grandes homens de pensamento e de ação, para criar a "nova imagem do mundo e do homem", inserindo os novos elementos e ficando em

coerência com a visão cristã de sua fé e de sua teologia. Entra de novo no cenário a corrente neoplatônica. Títulos de obras "Arbre de Science" (100 capítulos de uma enciclopédia de Llull), "Docta Ignorantia" e "De Conjecturis", de Nicolau de Cusa ("Deus como máximo absoluto, o mundo como máximo concreto, e o Deus-Homem Jesus Cristo como laço de união entre o mundo e Deus", bem como a sua teoria de conhecimento), a "Oratio de hominis dignitate" e "De ente et uno", de Pico della Mirandola, nos fazem perceber sons de uma problemática "moderna" e o esforço de uma nova síntese ("Coincidentia oppositorum", de Nicolau de Cusa). "Dignitatis humanae personae" representa a declaração do Vaticano II sobre a liberdade religiosa, já defendida por Pico della Mirandola. Morrendo aos 31

anos, Mirandola deixou na história da filosofia "um torso sublime, mas inacabado" (p. 21).

A obra possui verdadeira unidade, embora seja uma colectânea de artigos e conferências publicadas pelo autor desde 1959, em revistas e Atas de Congressos filosóficos. Nas pp. 14-16 vem indicado o lugar da primeira publicação. Em 184 "notas", algumas extensas, fazem referência a outras literaturas. O autor é um especialista: deve-se agradecer a ele e à editora terem colocado à mão, num único volume, os ensaios dispersos. Partindo de Mallorca-Barcelona para a França, Alemanha, Itália, ele nutre a ambição de mostrar a "velha vocação européia dos países catalões" e reafirmar a contribuição deles para a cultura global européia, já naqueles tempos um fato (p. 13).

F. L.